

-----Aos dez dias de abril de dois mil e quinze, realizou-se uma reunião do Conselho Municipal de Educação no salão nobre do edifício da Câmara Municipal de Águeda. Presidiu à reunião o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Gil Nadais, que deu início à mesma às dezoito horas, com a presença do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Francisco Vitorino, da Sr.ª Vereadora do Pelouro da Educação, Elsa Corga, do Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias de Águeda e Borralha, Paulo Seara, da representante das instituições do ensino superior público, Dina Seabra, da representante do pessoal docente do ensino secundário público, Maria Soledade Matos, do representante do pessoal docente do ensino básico público, Paulo Pimentel, do representante do pessoal docente da educação pré-escolar público, Isabel Cunha, do representante dos estabelecimentos de educação e do ensino privados, António Pinho, dos representantes das associações de pais e encarregados de educação, Cristina Cruz e Vitor Cardoso, da representante das instituições particulares de solidariedade social, Luisa Coelho, do representante dos serviços de segurança social, Cristina Reis, do representante das forças de segurança, Vasco Almeida. Estiveram também presentes, enquanto convidados, o Diretor do Agrupamento de Escolas de Águeda, Carlos Coelho, o Diretor do Agrupamento de Escolas de Valongo, Vitor Martins e o Diretor da Escola Secundária Adolfo Portela, Henrique Coelho. -----

-----Esteve presente para a secretariar, a técnica do serviço de educação Rita Simões. -----

-----FALTAS – Não compareceram à reunião a Sr.ª Delegada Regional da Direção de Serviços da Região Centro – DGEstE, o representante das associações de estudantes, a representante dos serviços públicos de saúde e o representante dos serviços de emprego e formação profissional. -----

-----Após apresentação da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente solicitou a alteração da ordem de trabalhos, nomeadamente a troca entre os pontos 2 e 3, atendendo a que teria de se ausentar para presidir a uma reunião de executivo, sendo substituído pela Sr.ª Vereadora do Pelouro da Educação, tendo tal proposta sido aprovada por todos os presentes. -----

-----Relativamente ao ponto 1 – Aprovação da ata da reunião anterior, tendo a mesma sido enviada junto com a convocatória. Foram propostas alterações pelos membros presentes, tendo as mesmas sido aceites. Colocada à votação a ata foi aprovada por unanimidade. -----

-----Tal como decidido no início da reunião, passou-se de seguida ao ponto 3 – Programa Aproximar Educação – Descentralização de competências, tendo o Sr. Presidente referido que antes da iniciativa da Secretaria de Estado da Administração Local no que se refere ao Programa Aproximar Educação a autarquia em reunião solicitada ao Sr. Ministro da Educação

ATA DE REUNIÃO

2015

e Ciência, já tinha manifestado a disponibilidade para dar continuidade à transferência de competências na área da educação que se concretizou em 2009. Atendendo a que a construção dos novos edifícios escolares está praticamente ultimada, e a autarquia pretendia desenvolver outras ações com as escolas, a autarquia decidiu avançar enquanto município piloto neste projeto. Referiu o Sr. Presidente que para a autarquia o projeto significa ir além do que o Ministério da Educação e Ciência atualmente faz, entendendo-se que a autarquia pode ser um parceiro mais ativo – e é desse modo que a autarquia entende este projeto. O Sr. Presidente mencionou ainda que a autarquia não ficará com nenhuma competência que as escolas pretendam para si e que todas as escolas terão iguais competências. O objetivo é estreitar, aumentar e melhorar a área da educação, fazendo mais do que hoje é permitido à autarquia. -----

-----De seguida tomou a palavra o representante do pessoal docente do ensino básico, Paulo Pimentel, que começou por referir que teria sido adequado terem recebido previamente a documentação referente ao projeto. De seguida, mencionou que ações novas e inovadoras e que tragam soluções alternativas são sempre de interesse, focando-se muito na qualidade das aprendizagens dos alunos. Referiu também que no agrupamento onde leciona existem muitos alunos desmotivados da escola e que é necessário arranjar projetos alternativos, tendo dado como exemplo o projeto “Fénix”. -----

-----Segundo o mesmo a vantagem do projeto é a proximidade às escolas que permite dar a cada um aquilo que mais necessita, sendo por isso da opinião que se deve avançar com este projeto até porque é a única alternativa; referiu ainda que se a aprendizagem não for personalizada, dificilmente os alunos aprendem. -----

-----Paulo Pimentel mencionou ainda que se encontra a dar aulas na escola sede do Agrupamento de Escolas de Águeda e na Escola Básica de Vale Domingos e que considera uma mais valia a partilha da *praxis* educativa. -----

-----Posteriormente tomou a palavra o Sr. Presidente da União de Freguesias de Águeda e Borralha, Paulo Seara, que entende que este processo está mal desde o início e que não tem cabimento aplicar um projeto inovador no fim de ciclo de um governo, sendo depois outras pessoas que o terão que gerir. Referiu ainda que na documentação que acedeu nunca viu referência aos alunos nem a novos caminhos. -----

-----Paulo Seara mencionou ainda que não tem dúvidas que o Sr. Presidente da Câmara irá apostar na educação mas receia que ao investir nesta área, poderá descurar das restantes competências do município. Referiu ainda que o problema é o governo estar a demitir-se das

suas competências, e a educação estar a ser usada como mercantilismo, pois a educação não pode ser encarada como um custo mas como um investimento. No seu entender, a aproximação dos pais à escola é uma realidade muito recente no ensino; são chamados a participar mas são poucos os que o fazem. -----

-----Nessa sequência Paulo Pimentel referiu que a sua visão é enquanto professor. A escola é um laboratório onde se fazem experiências todos os dias e não há uma fórmula e quanto mais próxima estiver a decisão mais fácil será escolher o mais adequado. -----

-----Pedi de seguida a palavra o Diretor da Escola Secundária Adolfo Portela, Henrique Coelho, que referiu que a escola não precisa deste modelo de transferência para ter mais sucesso. A escola tem que ir mais além e existem escolas que o estão a fazer e que estão a funcionar bem. -----

-----Considera que a Câmara Municipal deve ser um parceiro estratégico mas não entende porque é preciso um programa específico para tal. A Câmara podia intervir mais não sendo necessário aderir a este programa. O fundamental para o Diretor, são os alunos e os projetos que as escolas já desenvolvem; e as escolas já têm bastante autonomia para fazer a gestão do tempo dos professores. -----

-----Existindo vontade da autarquia em ser parceiro, Henrique Coelho, não vê a necessidade nem de que forma o projeto vai trazer melhorias. Receia até que se perca dinâmica e projetos das escolas, uma vez que há muita coisa positiva a ser feita. -----

-----Considera ainda que se deveria ter começado de outro modo – primeiro identificando-se os problemas e depois a forma de os resolver; identificar boas ideias e potencia-las. -----

-----Tomou a palavra o Presidente da Autarquia para explicar que a autarquia não entrou neste processo para ganhar dinheiro, mas para investir na educação de uma forma legal, uma vez que neste momento a autarquia dá diversos apoios mas como não tem competências na área, podem surgir problemas e o que se pretende é ter liberdade para fazer mais. -----

-----Referiu também que não haverá dificuldade na decisão, pretendendo-se passar o máximo de competências para os agrupamentos de escolas/ escola não agrupada. -----

-----Continuando, o Sr. Presidente referiu que o objetivo é potencializar cada escola existindo diversidade de áreas de atuação que respondam a todos os alunos, que as escolas se especializem naquilo que fazem melhor. -----

-----Seguidamente tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal e Diretor do Agrupamento de Escolas de Águeda Sul, Francisco Vitorino, que começou por referir que o

## ATA DE REUNIÃO

2015

debate deveria ter sido feito de forma mais serena e neste momento estaríamos a discutir questões mais práticas, como: “O que me traz? O que me retira? Resolve que questões?” Considera que o problema foi o processo ter sido encarado pelos intervenientes como uma questão economicista, deixando de ser possível centrarem-se nos aspetos bons e maus do mesmo. -----

-----Refere ainda que considera que de uma maneira geral as autarquias gerem melhor as verbas e se formos capazes de adotar uma gestão correta e investir mais, pode haver ganhos – por exemplo, se for possível poupar na luz, água e consumíveis poderá investir-se em pessoal docente e em ações que vão de encontro às necessidades dos alunos. -----

-----Tomou de seguida a palavra o Diretor do Agrupamento de Escolas de Águeda, Carlos Coelho, referindo que esta é uma questão demasiado teórica. Muitas das competências já se encontram na alçada da autarquia, como por exemplo, o pessoal não docente, as atividades de enriquecimento curricular e parte dos edifícios escolares; segundo o mesmo, o poder pedagógico mantém-se da responsabilidade da escola. -----

-----Carlos Coelho referiu ainda que o que estará em discussão são as transferências financeiras que passarão a vir da Câmara Municipal em vez do Ministério da Educação e Ciência. Segundo o mesmo, em Águeda, não vai existir nenhuma “revolução”, vai-se aprofundar as competências atualmente existentes. -----

-----Em resposta, Francisco Vitorino, referiu que a partir de agora terão que partilhar mais, talvez até no âmbito do Conselho Municipal de Educação e mencionou que as escolas vão perder soberania mas ganhar autonomia. -----

-----Paulo Pimentel aproveitou para referir que o que pretende é um caminho onde os alunos possam aprender mais. Referiu ainda que não há trabalho em rede e tem que haver uma charneira que faça esta articulação, tem que existir alguém que articule práticas para todos os professores aprenderem. -----

-----De seguida Cristina Cruz quis deixar clara a posição dos pais e encarregados de educação, que concordam com este processo e não sendo políticos não encaram o mesmo como tal. Vêem o processo com ganhos para os filhos – projetos contra o abandono escolar, partilha de boas práticas, envolvimento da comunidade. -----

-----Tomou de seguida a palavra o Diretor do Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga, Vitor Martins, que referiu que há falta de partilha e de diálogo. Este projeto é uma mais valia, pois permite uma maior autonomia para o concelho nas decisões educativas. -----

-----Cristina Cruz referiu ainda que se as escolas se envolverem poderão fazer um modelo (de matriz) melhor. -----

-----Tomou de seguida a palavra a representante das instituições particulares de solidariedade social, Luísa Coelho, que referiu que em relação à ausência dos pais compete também à escola questionar-se porque nem todos os pais participam; referiu que há horários de atendimento inconcebíveis para os pais e lhes impede a participação. Referiu que a escola tem que mudar porque os velhos problemas são os novos problemas e que é preciso questionar a escola que é hoje – com um conjunto de professores descontentes. Não existe trabalho em rede e existem recursos na comunidade para serem aproveitadas. -----

-----O Diretor de Valongo comentou que educar hoje é diferente de há vinte anos. E a escola tem que melhorar e criar parcerias – apesar de muito já ser feito. O mesmo refere que é fundamental a questão do trabalho em equipa e há vontade de criar um concelho melhor. ---

-----De seguida Paulo Seara comenta que a educação nunca esteve tão bem, no entanto, na democratização da escola e do ensino, a participação em excesso dos pais pode ser nefasta, descredibilizando os professores. -----

-----Tomou de seguida a palavra a Sr.<sup>a</sup> Vereadora, Elsa Corga, para referir que a posição da autarquia não é impor este projeto, mas proporcioná-lo aos agentes no terreno. A intenção ao propor o programa significa que o que existe no terreno está errado, mas procurar melhorar o que se faz e como se faz. Referiu ainda que não é objetivo retirar autonomia ou imiscuir-se nomeadamente nas questões pedagógicas, mas reforçar a autonomia dos diretores, tanto quanto eles quiserem. -----

-----Aproveitou para pedir desculpa pelo lapso no não envio da documentação, uma vez que o objetivo desta reunião era discutir este projeto e partilhar as dúvidas e recolher sugestões. -----

-----Tal como referido no início da reunião, o Sr. Presidente ausentou-se da reunião, ficando a presidir à mesma a Sr. Vereadora, Elsa Corga, passando-se de seguida ao ponto 2 da ordem de trabalhos – Análise e aprovação do Plano de Transportes 2015/2016, tendo a colaboradora do serviço de educação, Sandra Cardoso, procedido à sua apresentação, conforme documento associado, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

-----Por último, passou-se ao ponto 4 da ordem de trabalhos – Outros Assuntos, tendo o Sr. Presidente referido que a autarquia se encontra a apoiar os alunos do ensino superior e, para além das bolsas de estudo, irá pagar propinas a dez alunos da ESTGA. -----

-----Sem mais assuntos a tratar, foi dada como encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente ata. -----